

# O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

## A Próxima Visita Presidencial às Províncias ultramarinas de S. Tomé e Príncipe e Angola

Sua Ex.ª o Presidente da República, Sr. General Craiveiro Lopes, partirá, dentro de dias, para a anunciada visita oficial às nossas Províncias Ultramarinas de S. Tomé e Príncipe e Angola.

O mundo português soube do acontecimento através da nota oficiosa do Governo, de 15 de Fevereiro último. Pois, desde essa data e até hoje, não terminaram, ainda, as manifestações de regozijo com que os portugueses daquelas Províncias acolheram a iniciativa da visita, o que, pelas mais diversas formas, têm feito sentir ao Sr. Ministro do Ultramar, entidade que acompanhará o Chefe do Estado.

Viagem revestida duma importância que transcende o simples noticiário do nosso jornal, a ela nos associamos com a maior simpatia e ardente júbilo, ao mesmo tempo que procuramos extrair do evento a lição de História pátria que a todos nós — portugueses — deve interessar.

À margem do seu sentido e alcance políticos — demonstração oficial da igualdade de tratamento dispensado pelo Governo a todas as parcelas do Império — queremos acentuar a nota eloquente do paralelismo entre a essência dos diplomas legais e o modo como o Chefe do Estado procura e sabe materializar o pensamento dos legisladores.

O espírito de unidade nacional está bem patente nesta igualdade de tratamento, indistintamente dado a todas as parcelas do território português — as mais próximas da Metrópole, como as mais longínquas da Ásia ou Oceânia.

A Reforma Ultramarina, de promulgação recente e sucessora feliz do «Acto Colonial», veio — muito judiciosamente — substituir a designação tradicional de «colónias», dada ao mundo português de além-mar, pela de «províncias ultramarinas». Desde sempre, porém, aquela designação de «colónias» não correspondia ao significado que outras nações atribuem aos seus territórios extrametropolitanos. As discriminações raciais nunca existiram e aqueles problemas sociais e políticos que preocupam outros países, colonizadores como Portugal, nunca se agitaram, sequer, sobre o solo coberto pela nossa bandeira.

E a nossa missão civilizadora nunca foi perturbada por factos, directa ou indirectamente ligados a esses problemas, antes recebeu e continua recebendo a mais ampla e efectiva colaboração dos nativos.

A nossa presença de séculos nas mais distantes paragens do Mundo é prova inofismável de que o processo português de colonização não visa à absorção dos elementos indígenas perante os interesses dos colonizadores, pelo contrário procura dar a esses elementos as condições necessárias para uma vida material e espiritual ao nível da população branca.

Nos últimos tempos, mais notória tem sido a aproximação entre o português branco e o de cor: obra de profundidade e grandeza que tem sido conduzida num plano da mais íntima e perfeita colaboração entre todos os portugueses.

E hoje, podemos dizer ao Mundo que no Império português não há cidadãos desiguais, quer nos direitos e regalias usufruídas quer nos deveres exigidos, não apenas porque, na verdade, esta igualdade vivia de há muito no espírito de relações entre os seus habitantes, mas porque, a ratificar este nosso velho método colonizador, a Constituição portuguesa assim o estabelece como lei primária do País.

A unidade nacional não é um mito; tem raízes fundas que os séculos têm desenvolvido e consolidado. E essas raízes não se prendem, apenas, às parcelas territoriais: fixam-se na alma dos seus naturais e ramificam-se nos corações de todos nós.

Procurar, pois, — sob que pretexto for — abalar esta unidade, esta força colectiva de milhões de seres, é pura perda e revelação do mais triste desconhecimento das grandes

(Continua na última página)

## Peregrinação da M. P. a Fátima

Por decreto do Pontífice reinante e em homenagem à Virgem, branca de neve desde a sua Conceição, o mundo cristão deverá peregrinar até aos Santuários Marianos, salientando Santa Maria Maior, em Roma, Lourdes e Fátima, durante o ano em curso — ano Mariano.

Os Bispos de Portugal fizeram-se eco de tão piedosa exortação do Supremo Pastor, e Portugal inteiro está a ser teatro de espectáculo impressionante: para todas as Ermidas ou sumptuosas Basílicas dedicadas a Maria se dirigem filas intermináveis de fiéis, de terço nas mãos e prece nos lábios.

A Mocidade Portuguesa, cristã nos seus princípios e na alma dos seus dirigentes e filiados, pôs-se também a peregrinar, no cumprimento do que estatuiu o seu ilustre Comissário Nacional.

A primeira destas peregrinações foi destinada a Fátima e realizou-se nos dias 8 e 9 do corrente, reunindo os Centros das Províncias das Beiras, Ribatejo e Estremadura e nela estando representadas todas as outras e o Comissariado Nacional.

O Centro Escolar n.º 1 de Figueiró (Escola Secundária Municipal) fez-se representar pelo seu Director, Prof. Paula Santos, Assistente Religioso, Rev.º Padre José Saraiva, e os filiados Alcides Rosa dos Santos, Almerindo Fernandes de Carvalho, Jorge Rocha e José Luís Frias Andrade.

A segunda peregrinação, destinada aos Centros da zona sul, efectuou-se á nos dias 22 e 23 do mês corrente, rumo a Vila Viçosa; a terceira e última dirigiu-se á ao Sameiro, respectivamente aos Centros da zona norte e realizou-se á nos dias 12 e 13 de Junho p.º f.º

## Festas de S. João

Consta-nos que está a ser organizada a Comissão promotora destes festejos.

Bom será que a mesma comece o seu trabalho com brevidade, porque as festas exigem brilhantismo como nenhuma outra da vila, pois trata-se do Santo seu Patrono.

As últimas realizadas — há dois anos — corresponderam ao desejo dos figueiroenses e alcançaram um nível que é preciso manter, se melhor não for possível fazer.

Preparai-vos, portanto, figueiroenses, para as festas em honra do nosso Patrono. E não lhes regateis o vosso concurso generoso.

## Dr. António Campeão de Freitas

Em visita profissional, esteve nesta vila, onde tivemos o prazer de o cumprimentar, no dia 5 do corrente, o nosso prezado amigo e distinto advogado de Alvaizere, Sr. Dr. António Campeão de Freitas.

## Subscrição da Misericórdia

Mais uma vez temos a honra de inscrever nas colunas do nosso jornal os nomes de figueiroenses e amigos de Figueiró que concorreram com o seu auxílio material para o êxito da iniciativa a que a Santa Casa se entregou.

Na presente lista figura, também, uma firma das mais importantes e consideradas do País e que no nosso concelho desenvolve notável actividade: a União Resineira Portuguesa.

A Santa Casa, agradecendo as valiosas ofertas de todos os subscritores que publicamos abaixo, salienta, porém, o gesto benéfico daquela empresa que bem poderia ser seguido por outras com interesses ligados a Figueiró.

Por ordem de entregas temos, então:

União Resineira Portuguesa	500\$00
Gualdino dos Santos Crisóstomo	100\$00
José da Conceição Alves	100\$00
Joaquim Alves	100\$00
Fernando Simões Pires	100\$00
José Gonçalves de Jesus	100\$00
Alberto Quaresma de Ascensão (de Moninhos Fundeiros e actualmente residindo em Luanda)	100\$00
Álvaro Loja	100\$00
António Alves Tomaz Agria	100\$00
Adelino José	250\$00
Artur dos Santos Mateus	100\$00
Jerónimo Rodrigues Pinhão	100\$00
<b>Soma</b>	<b>1.750\$00</b>
Do antecedente	150.015\$00
A transportar	151.765\$00

Lembramos que a subscrição terá de ser encerrada brevemente, como já dissemos.

É tempo de serem remetidas à Misericórdia as dádivas com que alguns figueiroenses querem concorrer, ainda, como sabemos.

Que não se demorem, pois, a fazê-lo.

## Conta de gerência da Comissão Municipal de Assistência

O produto de festas realizadas a favor da instituição elevou-se a Esc. 2.309\$60 e os donativos particulares a Esc. 250\$00.

O capítulo de consignação de receitas acusou a entrada de Esc. 4.350\$00.

O saldo que passou para o ano em curso foi, pois, da importância de Esc. 6.303\$30.

\*\*\*

Os números que deixamos à apreciação dos leitores, se bem que expressivos, não deixam de ser números e o espírito carece de qualquer coisa mais, além daquela aridez que a leitura prolongada deles nos causa, por vezes.

É preciso situá-los no campo produtivo do sentimento generoso que, dia a dia, os vai alinhando, não para execução material das várias operações

## Férias em ESPANHA

Os nossos estimados amigos, Srs. Drs. Joaquim José Fernandes e Vasco Cid das Neves e Castro, que tinham partido para Espanha no dia 1 do corrente em gozo duma semana de férias, acompanhados por suas esposas, regressaram já a esta vila.

Fizeram óptima viagem e puderam aproveitar, como era seu desejo, a estadia no país vizinho, com o que nos congratulamos.

necessárias ao seu manuseamento, mas sim no propósito altruísta do bem fazer.

Quem se detenha, então, um pouco e procure determinar o somatório de trabalho, de dedicação ao semelhante, de sacrifício pela vida dos que precisam de auxílio dos mais bafejados pela sorte, poderá, depois, compennder quanto é merecedora do reconhecimento geral a acção diligente, perseverante e carinhosa da nossa Comissão Municipal de Assistência.

A ela preside o nosso querido amigo e médico distinto, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, que vem desempenhando as suas funções com inexcedível zelo, competência e dedicação, desde a data em que foi criada.

E, até há pouco, foram seus colaboradores nesta obra social com um activo de relevantes serviços a bem do concelho, os Srs. Rev.º Padre José Saraiva, Dr. Domingos Duarte, Joaquim de Araújo Lacerda Junior e Políbio Fernandes das Neves.

A morte roubou aos figueiroenses, no ano findo, o convívio amigo e a presença desejada daqueles dois últimos membros.

A Comissão Municipal de Assistência perdeu com a sua morte dois dos seus mais prestantes e activos elementos de trabalho.

Foram substituídos, no ano corrente, pelos Srs. Belmiro

(Continua na última página)





A gente destas aldeias está cada vez mais activa e, por isso, os melhoramentos sucedem-se uns aos outros sem que tal se deva, exclusivamente, à pública governação.

Sem dúvida, o avanço ou progresso que se nota nesta região, deve-se, também, ao espírito empreendedor e ao esforço construtivo do seu povo e de indivíduos altruístas que nela viveram um pouco, apenas, da sua infância, mas que, mesmo assim!, muito querem à sua aldeia e por vezes lhe ofertam melhoramentos de apreciável valor e de inconfundível interesse geral.

Assim, por exemplo, no lugar de Vilas de Pedro, o Sr. Francisco Henriques Calçada mandou construir, ainda o ano passado, um lavadouro e dois marcos fontenários cuja inauguração causou estonteante alegria e regozijo na população. Estes melhoramentos são uma certeza e, como marca ou sinal no Tempo, ficam a recordar, a documentar, a generosidade de filho tão querido daquela terra.

Ora, só daquela forma a região poderá caminhar na senda do progresso e pela mão dos seus filhos ver mais depressa resolvidos os palpantes problemas do seu bem-estar social. E por forma assim expressiva, eloquente e sobretudo digna, o Sr. Calçada, embora distante em terras de Santa Cruz, satisfaz neste particular os anseios da sua aldeia, ofertando-lhe os melhoramentos referidos e que viu inaugurar.

Que outros — os que podem e ainda o não fizeram! — sigam tão nobre exemplo e tenham a honra de, por forma idêntica, ou outra, deixar assinalada na Terra a sua passagem, enfileirando ao lado daquele e de outros filhos desta região, cuja vida e existência está já exaltada em obras meritórias — e para sempre perpetuada. Serão eles os filhos dilectos e inesquecíveis desta terra!...

Para se poder ajuizar do que tem sido a actividade e labor por aqui verificado, bastará citar alguns dos mais valiosos melhoramentos, que no prazo de cinco anos se puderam conseguir para esta região. São eles: o estabelecimento da «carreira de camioneta» entre Figueiró dos Vinhos e Campelo; a reparação da estrada Campelo-Alge; a instalação de «postos telefónicos» nas povoações de: Ribeira Velha, Campelo, Campelinho, Torgal e Vilas de Pedro; a entrada em laboração da padaria, que não foi, como o devia ter sido, absolutamente por todos acarinhada; a construção de marcos fontenários nos lugares de Trespostos, Ribeira Velha, Campelinho e de Vilas de Pedro, aldeia esta que se pode gabar de, nesta região, ser a única que possui um lavadouro público.

Por tão breves notas, em que se não fala nas beneficiações levadas a cabo no edifício escolar de Campelo, etc., facilmente se compreende que a região está em franco progresso. E ainda no tocante a este capítulo, supomos que muito brevemente terão início os trabalhos da construção da «ponte de Alge», já comparticipada pelo Estado, e constanos mais que a «carreira de camioneta» está prestes a ser prolongada até esta povoação, — o

que é muito necessário, visto também as aldeias ali próximas se encontrarem isoladas por falta de vias de comunicação e meios de transporte.

Ora, com base no que, resumidamente, já ficou dito, parece poder afirmar-se que a Freguesia de Campelo continua agora a época áurea que há já muitos anos se iniciou. Aqui dividimos essa época em dois períodos predominantes, que, se quiserem, podem ficar para a história do progresso da região.

O primeiro período dessa época áurea, fixamo-lo no tempo da mocidade do Rev.º Padre José Rosa, homem de grande prestígio, que fora a Esperança da região, mas que muito cedo a morte arrebatou; e de outros vultos seus contemporâneos: Rev.º Padre Cipriano Rosa e Dr. Sérgio dos Reis.

Caracterizou-se este período por intenso progresso espiritual e material, representado, neste último dos seus aspectos, pela construção da actual Igreja Matriz — Obra dos imperecíveis e beneméritos Amarais; e culminou com as licenciaturas dos Drs. José Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros, em direito e medicina, respectivamente. Registou-se ainda no final deste período um intenso ressurgimento religioso em toda a região, promovido pelo Rev.º Padre José de Sousa Moreira, que durante onze anos foi pároco de Campelo. Exímio orador sagrado e hábil músico, este sacerdote prestígio aqui a religião cristã e ensaiou os primeiros grupos corais.

O segundo período demarcamo-lo a partir da construção da estrada Figueiró-Campelo. — Instrumento precursor de todo o progresso que nestes últimos tempos tem havido na região. Caracteriza-se ele por intensa colaboração da população com a administração pública, tendo-se já nele obtido os importantes melhoramentos a que atrás nos referimos, cumprindo também salientarmos o embelezamento, ampliação, do adro da Igreja, em que teve particular importância a actividade e muito interesse para isso revelados pelo Rev.º Padre Manuel Luís, agora também interessado mais os Srs. Sérvolo Simões Pereira e João Morais Rosa na realização de outros melhoramentos.

Também no domínio do espírito este período parece igualar-se ao que o procedeu. Disso são expoente máximo: a Sr.ª Dr.ª Ondina, de Alge, que há cerca de três anos se licenciou em direito; o Rev.º Padre Fernando, do lugar das Molhas, que se ordenou no passado ano; e o Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, de Vilas de Pedro, que em 1953 se licenciou em medicina. E já agora referimos também a Sr.ª D. Natália Dinis Rosa — «Mãe Educadora» da juventude da região — isto, sem esquecermos também outros dignos agentes do Magistério Primário que, noutras aldeias daqui, ensinam as crianças e velam pela educação.

Quantas canseiras e quanto esforço foi necessário despendido para que assim esteja sucedendo, não importa! — Disto nunca se lembra o homem que sabe que, para conseguir qualquer realização digna, tem de bater-se por um

princípio idealístico, superior, e não dar o vidos àqueles que são capazes de esforço, quando ele pode ser observado e imediatamente admirado. O homem a quem não importam as canseiras nem as lisonjas, etc; para acima delas e atende, sobretudo, ao bem comum; luta por gosto próprio, anseia pelo sublime e honroso; põe na luta uma vontade indomável, instintiva e obstinada, pois sabe que a batalha mais dura é sem dúvida sempre a mais bela — a que permite sempre a alguém haster a bandeira da vitória. Esta percepção basta para que saiba precaver-se contra o assédio dos invejosos e do seu ódio a tudo que lhes é inevitavelmente superior; e dos que em seus ditos — e com que inconfessáveis propósitos! — revelam em suas atitudes um egoísmo desonesto, mas fardado de aparente bondade, que atrevidamente confundem, por lhes restar vazia a cabeça!, com o espírito de salutar objectivo de outros indivíduos cujo saber, talento, vaor e prestígio pessoais reconhecem e mal disfarçadamente admiram... por serem mercenários da ganhança e, ao contrário dos por si invejados, não serem, afinal, proprietários de um Cérebro.

Pois bem. Fala-se agora na formação de um «Grupo musical» em Campelo. Esta ideia é felicíssima e tal acontecimento daria brado a tornar-se positivo; seria de grande alcance e projecção e acordaria o gosto artístico no espírito aqui de toda a gente.

É bem certo que a música predispõe a alma para as grandes verdades e realizações; estimula a sensibilidade humana, desperta os bons pensamentos e por vezes diviniza o homem. Assim, o escritor, o poeta e o músico ou compositor são gémeos na alma.

O escritor e o poeta são os reveladores do que no mundo devemos fazer e amar; os músicos, os compositores, são talvez os enviados do Alto, que captam na Terra as harmonias celestiais e comunicam aos homens as canções do Céu.

A música é, pois, um excitante da vida do espírito; torna mais generoso o coração humano e faz inesperadamente do homem um Génio. Daí por que defendemos calorosamente aqui a ideia e formação de o «Grupo musical» de Campelo.

Repetimos. A luta mais dura é sempre a mais bela!... E o sofrimento é muitas vezes uma força bendita quase sempre necessária ao engrandecimento do homem e sublimação da sua alma!...

Para a frente! Para a frente! — Haja também na região músicos que em canções humanas entoem por aqui, nestas aldeias, a paz e o amor dos Céus — de que se compõem os acordos e o eco universal — sim! — das canções universais... de Deus!!!...

Algues, Maio de 1954  
Joselcampos de Matos

## Bazar Económico de Manuel Gomes Dionísio — FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

Uma casa que justifica o nome escolhido e espera os ordens de V. Ex.ª

Tem de tudo quanto diz respeito a Livraria, Papelaria, artigos de escritório, impressos para uso do professorado primário, brinquedos modernos, máquinas fotográficas e acessórios, etc., etc.

E iniciou há dias o aluguer de livros dos melhores autores nacionais e estrangeiros a preço quase inacreditável! Por cada livro e período de 4 dias, a módica quantia de um escudo.

# Pedrógão Grande

## Campanha de Educação de Adultos

Neste concelho vêm trabalhando activamente na Campanha de E. de Adultos alguns agentes de ensino com entusiasmo e com dedicação — já há um ano a esta parte.

Assim os professores das Escolas de — Escalos do Meio, masculina e feminina de Pedrógão Grande, masculina de Figueira, masculinas e femininas de Vila Facaia e os regentes dos Postos de Mosteiro e Ervideira, sem esquecermos o Sr. Lopes Leitão de Ramalho, vêm dando o melhor dos seus esforços para o bom êxito da Campanha.

Neste período escolar realizaram-se Exames Elementares e do 2.º grau de Adultos em P. Grande e Vila Facaia, tendo ficado aprovados 6 indivíduos nos Exames Elementares e 4 do 2.º grau. Só um destes não foi leccionado em Campanha.

Na última reunião das Comissões de Campanha de E. de Adultos realizada em Leiria, a que presidiu Sua Excelência o Sr. Subsecretário da Educação Nacional, ventilaram-se assuntos de vária ordem atinentes a promover a baixa da percentagem de analfabetos, que é ainda confrangedora — e que só uma vontade forte e um espírito esclarecido como o de Sua Ex.ª o Sr. Subsecretário e o concurso de todos os agentes de ensino e ainda de todos os que se interessam pela instrução da massa anónima do povo, — poderá fazer baixar sensivelmente.

Ainda é infelizmente nos meios rurais onde o problema do analfabetismo toma uma feição mais característica e onde não é possível resolver-se tão fácil e prontamente como nos meios industriais, onde a premissa das circunstâncias obriga os operários a frequentar os «Cursos da E. de A.» em funcionamento com certa regularidade.

Temos necessariamente que convir que, agora, neste período intensivo da cultura das terras, onde se trabalha de sol a sol, a nossa gente do campo não frequente, como é mister, com a regularidade e o entusiasmo indispensáveis para se colherem os desejados frutos.

Nós, que em Campanha vamos trabalhando há um ano, com semianalfabetos, apenas com algumas horas de ensino ao Domingo, podemos afoitamente dizer e afirmar que, graças a uma criteriosa orientação, temos conseguido resultados satisfatórios. Por isso àqueles que não possam ensinar, dia a dia, por falta de saúde ou de tempo, — recomenda-se o ensino em Campanha, pelo menos ao Domingo, pois, neste dia de descanso, nos meios rurais, não lhes faltariam alunos, e, quando o tempo for bem seriado e aproveitado, «alguma coisa» se conseguirá a bem desta tão simpática como patriótica Campanha.

Aproveitemos a oportunidade para vincar que os concelhos do norte do Distrito — Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, são os que, no Distrito, acusam menor percentagem de analfabetos, conforme o afirmou na sua interessante e judiciosa preleção o Sr. Subsecretário, em Leiria.

O certo é, porém, que estamos muito, muito longe de atingir o paralelismo com certas nações da Europa, nomeadamente a Suíça, Bélgica, Suécia e Alemanha, onde, quando muito, há uma permissão de 1 a 2 analfabetos!

Mas aí, nesses Países, além

da obrigatoriedade escolar, já de há muito não ser um mito, o associativismo escolar, nas suas diversas modalidades, é um meio bem aceite e eficiente para conseguir-se uma boa e integral instrução educativa.

Registamos com aprazimento que a Assistência Escolar, no nosso País, vai entrar numa fase decisiva e única — pela criação das Caixas Escolares, pelo menos, em todos os Núcleos e dalgumas centenas de Cantinas Escolares que assistirão pronta e oportunamente a todas as crianças pobres, desentranhando-se, pois, em benesses frutuossas, — graças ao impulso hercúleo e sábiamente amadurecido que lhe vem sendo dado pelo Ministério da Educação Nacional, que assim procura num esforço gigantesco elevar o nível cultural e social do País.

## Estação Regional Postal

Foi-nos informado que a Junta de Freguesia de Vila Facaia, actuando, como lhe compete e é seu timbre, de conformidade com os anseios mais instantes da freguesia, atinentes ao seu progresso e desenvolvimento, — instou, de novo, junto das instâncias superiores dos Correios, pela criação duma E. R. P., na sede da freguesia, cuja falta se vem fazendo grandemente sentir, — já porque o movimento postal e de registos é cada vez maior, já também e mui principalmente porque o Comércio local — de relativa importância, — se vê obrigado, mau grado seu, a deslocar-se, dia a dia, a Figueiró dos Vinhos, que fica a 8 km., para realizar as mais simples transferências de dinheiro, ou efectuar levantamentos de vales ou de encomendas postais, — quando, afinal, com a criação da E. R. P. se podiam obviar a muitos destes incómodos e despesas resultantes da deslocação forçada, sem contar a perda de tempo, que é de tomar em linha de conta.

A freguesia aguarda com ansiedade a consecução deste importante melhoramento, que sobre tantos que se têm conseguido, — vem também melhorar consideravelmente as condições de vida dos núcleos populacionais constitutivos da freguesia e dos lugares limítrofes. A fim de facilitar a sua criação vai ser posto à disposição da Administração G. dos Correios um edifício, em boas condições de conservação e bem localizado, que sofrerá as obras de adaptação que forem determinadas.

## BARQUEIRO Falecimentos

Faleceu em Inhaminga-Beira (Moçambique), no dia 14 do mês passado, em consequência de desastre em serviço num comboio, o Sr. Adriano Rodrigues da Silva, de 30 anos, natural do lugar de Mosqueiro, freguesia de Maças de Caminho, concelho de Alvaiázere, ajudante de maquinista dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

Era filho do Sr. João da Silva e da Sr.ª Rosa Bernardina, a quem apresentamos sentidas condolências.

Em Carvalhal de Pussos, foi encontrada morta, por afogamento, no dia 2 do corrente, a Sr.ª Rosa Mendes Portela, casada, de 43 anos de idade.

Andava ceifando erva, à beira duma pequena represa, presumindo-se que, por descuido, tenha caído à água.



# Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

# António Alves Tomaz Ágria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

# Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licor e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

# Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASAS

Boas Casas de habitação, em Aldeia de Ana de Avis, arrendam-se.

Informa-se nesta redacção.

Registadora Hugin

Modelo 14, em estado de nova, vende-se.

Tratar com João David de Campos, em Figueiró dos Vinhos.



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Anelão

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

# Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

# Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

# Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera  
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos  
Telefone 41

# Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

# Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL  
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA  
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

# Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

# « Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo torreio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

# Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entrecamelo, Torrões Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Saavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entrecamelo	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torrões Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torrões Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entrecamelo	13,40	13,40
Cartaxo	12,00	12,30	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

# CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

# CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja  
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros  
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

# Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barreiro)  
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN  
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos



## Conta de gerência do ano de 1953 da Comissão Municipal de Assistência

A Comissão Municipal de Assistência aprovou a conta de gerência relativa ao ano findo, em reunião de 30 de Março último.

Resumo dum ano de actividade constante e altamente caridosa para com os nossos pobres, apresenta-nos o total de Esc. 33.775\$60 de benefícios concedidos, que se repartem pelos capítulos seguintes:

Despesas com a extinção da mendicidade na sede do concelho 20.720\$00  
Prestação de auxílio e assistência a pobres e inválidos: 8.143\$10

com a distribuição de:

a) — Subsídios em dinheiro 4.685\$00  
b) — Subsídios de renda de casa 450\$00  
c) — Subsídios em géneros 2.696\$60  
d) — Medicamentos 311\$50  
Despesas de administração 712\$50  
Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas 4.200\$00

discriminado por:

Subsídios do Instituto de Assistência à Família para inválidos do concelho 3.600\$00

Subsídios eventuais da Subdelegação do Instituto de Assistência à Família, de Leiria, para pobres do concelho 600\$00

Para fazer face a estas despesas, a C. M. A teve uma receita de Esc. 32.382\$60, durante o ano de 1954, que, adicionada ao saldo transitado do ano anterior (Esc. 7.696\$30), fez o total de Esc. 40.078\$90.

A maior verba — Esc. 14.673\$00 — foi produzida pela cotização.

A seguir, o subsídio ordinário de cooperação concedido pela Direcção-Geral de Assistência, no montante de Esc. 6.000\$00; depois, o subsídio da Comissão Municipal de Turismo para extinção da mendicidade, no valor de Esc. 4.800\$00.

### Alfredo Coelho de Faria

De regresso a Moçambique, onde é funcionário muito considerado do Quadro da Fiscalização Externa das Alfândegas, embarcou, no dia 16 do mês p.º no paquete «Angola», para Lourenço Marques, este nosso estimado amigo e assinante que, durante cerca de um ano, esteve na Metrópole de visita ate seus.

Teve a gentileza — que muito agradecemos — de nos apresentar cumprimentos de despedida.

«O Norte do Distrito» augura-lhe boa viagem e as maiores felicidades.

70 - 70 - 70 - 70 - 70 - 70 - 70

70 UMA CASA QUE 70

70 VALE POR 70 70

70 - 70 - 70 - 70 - 70 - 70 - 70

Ao dizer CASA SETENTA Diga, sempre, Bom Servir, Bons Petiscos, Farta Ementa, Boas Camas P'ra Dormir!

\* \* \*

Se gosta do bom comer (Comidinha à portuguesa), Não tem nada que saber:

— No Setenta, com certeza, Come e repete a valer Tudo quanto venha à mesa!

\* \* \*

Por isso, todos os sábios — Fortes na mastigação — Andam de riso nos lábios Pois lá sabem da razão! . . .

É que comem no Setenta E são todos seus amigos! A comida é d'Arrebenta E pelo preço dos figos! . . .

Visado pela Comissão Censura

### VISITA PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

verdades históricas. Escrevemos este último período com o pensamento dirigido aos nossos irmãos da Índia: aos portugueses de Goa, Damão e Diu. Para eles vai uma palavra de mais alto apreço pelas suas qualidades de lealdade, de patriotismo com que vêm repelindo os ataques dirigidos contra aqueles pedaços de Portugal, com cerca de 450 anos de história comum, e de conforto no transe doloroso por que estão passando com os ultrajes que, para a sua consciência de portugueses esclarecidos, as palavras do Pandita Nehru representam.

A consciência da unidade nacional portuguesa será, mais uma vez, exaltada no decurso da viagem Presidencial que se aproxima. O venerando Chefe do Estado terá oportunidade de verificar — e com que exuberância o prevemos! — que em S. Tomé e Príncipe e em Angola, todos o recebem, de almas em festa e corações lavados, com aquela frase lapidária do seu antecessor na suprema Magistratura da Nação, o saudoso Marechal Carmona, quando das anteriores visitas Presidenciais às províncias ultramarinas:

«Aqui é Portugal!»

E nesses momentos de beleza inexcelsível e que devem, certamente, não mais fugir da memória do Sr. General Craveiro Lopes, Sua Ex.ª pode bem garantir a esses nossos irmãos distantes que estamos em espírito com eles, unidos em volta do mesmo Chefe prestigioso e sob o manto verde-rubro da mesma bandeira!

Ponhamos de lado, pois, os objectivos e reflexos políticos desta viagem — os quais entregamos total e confiadamente à pessoa de Sua Ex.ª o Presidente da República — e acompanhemo-lo em pensamento, juntando às suas as nossas mais calorosas saudações a todos os nossos irmãos de além-mar, ou que ali vivem, como mensagem sincera e expressiva do nosso reconhecimento pela sua

### Pão-de-ló fresquinho...

«Ra, cá estamos na continuação prometida no último número...

Antes, porém, de expormos aos nossos conterrâneos alguns dos muitos casos que urge resolver, a bem de Figueiró, desejamos agradecer a boa atenção que, a quem de direito, mereceram os nossos anteriores reparos.

Todos eles foram objecto de resolução imediata.

Assim: os campos experimentais de cultura de muitas e várias espécies de ervas, espalhados por diversas ruas, estão a ser exterminados com o concurso da enxada e do sachó dos funcionários da limpeza da Câmara; os tais sacos de batatas para venda no mercado, que dormiam duas e mais noites no passeio dos Paços do Concelho, mudaram de poisa e passaram para o Jardim; o transporte dos estrumes vai começar a ser feito por helicópteros e a horas mortas (tão mortas que nem é bom dizer às quantas), etc., etc. e tal.

Quanto à matéria propriamente do motivo destas linhas, aí vai:

— Não será possível determinar que a varredura das ruas e largos da vila seja feita às horas da manhã em que o trânsito é nulo, ou quase?

— Não estará dentro da competência da Câmara obrigar todos os senhores proprietários de aparelhos eléctricos, tais como moinhos de café, serras para madeira e motores diversos, a mandarem proceder à instalação do respectivo filtro para não prejudicarem as recepções dos programas radiofónicos aos seus vizinhos, especialmente, e, duma maneira geral, a todos os outros seus patrícios que gostam de ouvir música em casa, já que não têm dinheiro para a ouvir na estrada?

— Quando se pensa — a sério — na tão precisa casa de espectáculo?

Esta coisa de os podermos gozar ao ar livre, não é mau de todo; mas, só no verão.

É tempo de mandar recolher todas as fitas e teatras que por aí se desenrolam (e às vezes enrolam... muita gente boa) ao local mais próprio, a tal casa que toda a gente reconhece imprescindível, mas... para cuja construção e sustentação ninguém está para dar um passo!

— Temos ouvido dizer que, para haver Turismo, é preciso haver turistas. E que estes, hoje, longe de se contentarem com os panoramas soberbos que a nossa região lhes pode oferecer, gratuita e gentilmente, querem comodidades, atractivos.

Gostam, por exemplo, de passar nas Fragas de S. Simão e gozar do fresco daquelas sombras que as árvores acolhedoras lhes proporcionam, enquanto repousam o corpo nos amplos e confortáveis bancos do miradouro. Gaham — e muito — a frescura e finura daquela água abundantíssima que os descedentes e está ao alcance de todos, em qualquer ponto daquele afluente local.

O Cabeço do Peão é outro exemplo flagrante do muito que o Homem tem colaborado com a Natureza — tão pródiga em belezas por toda a área do nosso concelho!

Assim, sim. Assim é que é! Dá Deus as nozes...

TALIQUEL

obra, que assume proporções gigantescas, na luta sem fim por um Portugal eterno e cada vez maior.

O mundo português vai confraternizar.

Viva Portugal!

A. Paula Santos

### CASTANHEIRA DE PÊRA

#### Novo Médico Municipal

O Sr. Dr. Delmino Baeta Lopes Cortês, médico distinto que, desde há meses, vinha prestando os seus serviços neste concelho — como tivemos ocasião de referir — tomou posse do cargo de médico do 2.º Partido, com sede no Coentral.

A sua nomeação foi recebida com grande satisfação por todos os habitantes que àquele novo médico dispensam a maior consideração e estima, mercê das suas inultrares qualidades morais e profissionais.

O Sr. Dr. Ernesto Marreca David, Presidente da Câmara Municipal, na presença do Vice-Presidente, Sr. José Francisco Dinis Carvalheira, Vereadores, Clero, membros da União Nacional e funcionários públicos, conferiu a posse ao Sr. Dr. Lopes Cortês e teve palavras elogiosas para o empossado que, no final da cerimónia, foi muito cumprimentado.

Apresentamos-lhe, também, os nossos cumprimentos com os votos das maiores felicidades.

#### Novo Tesoureiro da Fazenda Pública

Por despacho publicado no Diário do Governo de 4 do corrente, foi nomeado Tesoureiro-interino da Fazenda Pública neste concelho o nosso conterrâneo e estimado amigo, Sr. Abdias Henriques Rodrigues Lopes.

As nossas sinceras felicitações.

L.

### NASCIMENTO

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, no dia 19 de Abril findo, a Sr.ª D. Ivone da Conceição Silva, esposa do nosso estimado amigo conterrâneo, Sr. Vasco Passos da Silva, distinto funcionário administrativo em Nampula-Moçambique.

Os nossos parabéns aos pais e o desejo de felicidades para o pequeno Vasco Manuel, assim se chama o primeiro filho deste novo e feliz casal.

### VENDE-SE

Grande casa de habitação na Rua António José de Almeida, em Figueiró dos Vinhos (à Cruz de Ferro), com grande quinta murada e água própria tirada com moinho de vento.

Tem garagem.

Informa: António Alves Nunes, de Figueiró dos Vinhos.

### «ATLAS» Companhia de Seguros

Seguros em todos os ramos e modalidades

Não faça os seus seguros sem primeiro consultar a sua

FILIAL DE CABAÇOS Telef. 34  
UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

### Não Pense Mais!

Tem o seu receptor avariado ou qualquer outro aparelho eléctrico?

Confie a reparação à ESTAÇÃO REGIONAL PHILIPS de

Fernando E. Barros

Rua Alexandre Herculano, 25 - Telef. 131 = POMBAL

Aparelhagem e Pessoal de toda a eficiência  
Aluguer de Aparelhagem Sonora para todos os fins

Em Figueiró dos Vinhos dirija-se a A. PAULA SANTOS